



Project Number: 2016-1-FR01-KA201-024133

Definição das Competências de Professoras|es para se tornarem Agentes de Mudança para uma Escola Inclusiva

Introdução

1 – Definições e modelos de Competências Interculturais

- 1.1 A Conceptualização de Competência Intercultural da União Europeia
- 1.2 Definições e Significados propostos por Especialistas que Estudam o Conceito de Competência Intercultural
- 1.3 O Modelo de Deardoff de Competência Intercultural

2 – Ensinar e Aprender Métodos de Promoção de Competências Interculturais na Sala de Aula

- 2.1 Modelos Didáticos que Sublinham Diferentes Conceções de Aprendizagem
- 2.2 Métodos a Serem Realizados na Sala de Aula para Promover a Aquisição de Competências Interculturais através da Aprendizagem Ativa
- 2.3 Conhecimento, Competências e Atitudes para Professoras|es Desenvolverem Competência Intercultural
- 2.4 Métodos Qualitativos e Quantitativos para Analisar e Avaliar a Competência Intercultural

Introdução

O módulo tem o objetivo principal de oferecer a professoras|es informações úteis sobre como podem desenvolver competências interculturais e, desta forma, organizar e gerir aulas multiculturais. Por exemplo, Zadra (2004) afirma que a formação do corpo docente é um fator importante no desenvolvimento de competências interculturais em aprendizes. Desenhar atividades de aprendizagem para desenvolver competências interculturais significa considerar:

- a integração de atividades no currículo institucional;
- o uso de metodologias ativas e experienciais em vez de um método de ensino tradicional;
- o contexto afetivo e relacional entre pares e com a|o professor|a;
- a relação interdisciplinar entre assuntos e as ligações com questões atuais e a realidade do território.

O primeiro capítulo começa por analisar a ideia de competência intercultural no contexto da União Europeia, para prosseguir com a de especialistas no campo académico. A seguir, dirige a atenção das|os leitoras|es num modelo teórico bem conhecido para o desenvolvimento da competência intercultural. O segundo capítulo descreve os métodos de ensino e aprendizagem para trabalhar em sala de aula. Os modelos e métodos didáticos para promover competências interculturais são explicados e é apresentado um foco no conhecimento, competências e atitude. O último capítulo considera mitos e sugestões para realizar um processo de avaliação correto e uma breve lista de instrumentos quantitativos e qualitativos a utilizar no contexto da sala de aula.



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

The European Commission support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents which reflects the views only of the authors, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.



Project Number: 2016-1-FR01-KA201-024133

Capítulo 1 – Definições e Modelos de Competências Interculturais

1.1 A Conceptualização de Competência Intercultural pelas Instituições da União Europeia

Em 2006 e em 2008, o Parlamento Europeu e o Conselho definiram as competências essenciais necessárias ao desenvolvimento pessoal, à inclusão social e à empregabilidade. Entre essas competências, as relacionadas a um conceito intercultural são: (a) comunicação em língua estrangeira, (b) competências cívicas e sociais, (c) consciencialização e expressão cultural.

(a) A comunicação em língua estrangeira é definida como:

"A capacidade de compreender, expressar e interpretar conceitos, pensamentos, sentimentos, factos e opiniões, tanto na forma oral como escrita, em diversas situações da vida social e cultural, consoante as necessidades ou os interesses de cada um" (EU 2006).

Mas, diferentemente da comunicação na língua materna, *"A comunicação em línguas estrangeiras também requer competências como a mediação e compreensão intercultural"* (UE 2006).

(b) É possível encontrar referências ao conceito também nas competências sociais e cívicas que: *"incluem competências pessoais, interpessoais e interculturais e abrangem todas as formas de comportamento que equipam os indivíduos a participar de forma eficaz e construtiva na vida social e profissional, e particularmente em sociedades cada vez mais diversas, e para resolver conflitos onde necessário"*. (UE, 2006)

(c) Por fim, o conhecimento essencial da consciencialização e expressão cultural inclui: *"Uma consciência do património cultural local, nacional e europeu e o seu lugar no mundo. Abrange um conhecimento básico de grandes obras culturais, incluindo a cultura popular contemporânea. É essencial compreender a diversidade cultural e linguística na Europa e outras regiões do mundo, a necessidade de preservá-la e a importância dos fatores estéticos na vida quotidiana"* (UE, 2006).

Essas referências e outras no documento permitem pensar que o conceito de competência intercultural pode ser incluído entre as competências que a União Europeia considera fundamentais para suas|seus cidadãs|cidadãos. O Conselho da Europa, quando publicou o seu trabalho fundamental para a definição de Níveis Comuns de Referência na aprendizagem e ensino de línguas estrangeiras na Europa, o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (CEFR, 2001) já havia colocado a ênfase na competência intercultural. Assim, é afirmado no início do CEFR que "numa abordagem intercultural, é um objetivo central da educação linguística promover o desenvolvimento favorável da personalidade inteira e do senso de identidade da|o aluno|o em resposta à enriquecedora experiência de alteridade na língua e cultura "(CEFR, 2001).

Outro documento importante que afirma a importância das competências interculturais é o relatório "Desenvolvimento da competência intercultural através da educação" (2014). Na sua introdução, o Conselho da Europa afirma que o desenvolvimento da competência intercultural e da educação intercultural é necessário para evitar manifestações de preconceito, discriminação e ódio entre as pessoas. Esses problemas têm origem na desigualdade social que os europeus de diferentes contextos e afiliações culturais têm, enfraquecendo uma coexistência pacífica.

Além disso, atualmente, a educação intercultural e inclusiva é lançada na UE como uma das principais ferramentas para a promoção da cidadania e dos valores partilhados. Assim, um dos objetivos fundamentais é estabelecer um quadro político para apoiar os Estados-Membros na promoção da educação inclusiva que incentive a apreensão de valores partilhados, contribuindo para a prevenção da radicalização levando ao extremismo violento (ver COM (2016) 377 final 7.6.2016). Os medos de extrema violência e de radicalização, impostos pelos recentes ataques nos territórios dos Estados-Membros da UE, enfatizam a necessidade de uma educação inclusiva que promova substancialmente a integração social e a consciencialização intercultural. O objetivo é que os jovens possam participar em discussões facilitadas que aumentem a sua consciência intercultural e ampliem as suas competências interculturais através da aprendizagem não formal (Comissão Europeia 2017).



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

The European Commission support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents which reflects the views only of the authors, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.



Project Number: 2016-1-FR01-KA201-024133

À luz destes aspetos, está prevista ser lançada uma nova iniciativa Intercâmbios Virtuais Erasmus+, em 2018, para aumentar a consciencialização e compreensão intercultural entre os jovens dentro e fora da UE. Acima de tudo, um dos principais objetivos do programa Erasmus+ é o fortalecimento e aprimoramento da competência intercultural.

Recursos Online

The European Parliament and the Council, Recommendation of the European Parliament and of the Council of 18 December 2006 on key competences for lifelong learning

(<http://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?uri=celex%3A32006H0962>)

OJ L 394, 30.12.2006, p. 10–18

Recommendation of the European Parliament and of the Council of 23 April 2008 on the establishment of the European Qualifications Framework for lifelong learning

(<http://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/ALL/?uri=celex%3A32008H0506%2801%29>)

OJ C 111, 6.5.2008, p. 1.

Common European Framework of Reference for Languages (CEFR)

(<https://rm.coe.int/1680459f97>) (https://www.coe.int/t/dg4/linguistic/source/framework_en.pdf)

Online edition of the CEFR of the Council of Europe which constitutes the Common Framework establishing Common Reference Levels for languages (A1 to C2) in Europe and worldwide.

Council of Europe Pestalozzi Series, No. 3 (2014). Developing intercultural competence through education

(<http://www.coe.int/t/dg4/education/pestalozzi/Source/Documentation/Pestalozzi3.pdf>)

A volume that discusses the way to fully integrating intercultural competences as a key competence. It seeks to offer an educational rationale and conceptual framework for the development of intercultural competence as well as describe the constitutive elements of intercultural competence to be developed in and through education in formal, non-formal and informal contexts.

Communication from the Commission to the European Parliament, the Council, the European Economic and Social Committee and the Committee of the Regions. Action Plan on the integration of third country nationals

(<https://ec.europa.eu/transparency/regdoc/rep/1/2016/EN/1-2016-377-EN-F1-1.PDF>)

Study On the Feasibility of an ERASMUS+ virtual Exchange Initiative - Final Report (2017)

(https://ec.europa.eu/education/sites/education/files/erasmus-virtual-exchange-study_en.pdf)

Online report from European Commission, Directorate - General for Education, Youth, Sport and Culture, that refers, among other issues, to intercultural education and the intercultural dialogue among young people.

Problem Solving and Critical Thinking

(<http://www.utc.edu/walker-center-teaching-learning/teaching-resources/ct-ps.php>)

Online article presenting the characteristics of critical thinking and main teaching strategies to promote it.

Jonas Stier, Internationalisation, intercultural communication and intercultural competence, Journal of Intercultural Communication, Issue 11, 2006

(<https://immi.se/intercultural/nr11/stier.pdf>)

This article assumes that the internationalization of higher education demands more elaborate pedagogical approaches to utilise the experiences of multiethnic student groups and to facilitate every student's



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

The European Commission support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents which reflects the views only of the authors, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.



Project Number: 2016-1-FR01-KA201-024133

acquisition of intercultural competencies. Drawing from three internationalisation ideologies embedded in the educational discourse, it is argued that intercultural communication – as a field of study or a discipline – can play a key role in this endeavor. Twelve fields of consideration, when international educators work with students, are also identified.



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

The European Commission support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents which reflects the views only of the authors, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.



Project Number: 2016-1-FR01-KA201-024133

1.2 Definições e Significados Propostos por Especialistas que Estudam o Conceito de Competência Intercultural

O parágrafo, baseado no trabalho de Perry e Southwell (2011), tenta descrever a variedade de definições e significados que acadêmicas/os propuseram ao estudar o conceito de competência intercultural. De acordo com as/os autoras/es, serão descritas três conceptualizações principais: (a) competência intercultural, (b) compreensão/entendimento intercultural e (c) comunicação intercultural.

- (a) Embora "tenha havido pouco acordo entre acadêmicas/os sobre como a competência intercultural deve ser definida" (Deardorff, 2006a, pp. 5-9) parece que as definições, os significados e as conceptualizações se sobrepõem frequentemente. Revendo a literatura, a **competência intercultural** pode ser pensada como sendo composta por conhecimento, atitude, competências e comportamento. Bennett (2008) estudou semelhanças entre as definições afirmando que as/os estudiosas/os falam sobre um "conjunto de competências cognitivas, afetivas e comportamentais e características que apoiam a interação efetiva e apropriada em diversos contextos culturais" (p. 16). Outras conceptualizações incluem: conhecimento, atitudes, compreensão, motivação, competências em comunicação verbal e não-verbal, consciência comunicativa, proficiência linguística, comportamentos apropriados e efetivos, flexibilidade, tolerância para a ambiguidade, descoberta de conhecimento, respeito pelas/os outras/os, empatia, competência a interpretar e a relacionar-se, competências de descoberta e interação, e consciência crítica (Byram, 1997; Heyward, 2002; Lustig & Koester, 2006; Hiller e Wozniak, 2009). Especificamente, Byram definiu a competência intercultural como "competência comunicativa intercultural", onde a comunicação intercultural, num determinado contexto social, define os parâmetros para o desenvolvimento de tal competência (Byram, 1997).
- (b) A **compreensão intercultural**, outro conceito amplo indicado por Perry e Southwell (2011), compreende domínios cognitivos e afetivos. O conhecimento é uma parte fundamental da construção; conhecimento sobre as próprias culturas e outras, mas também outras características relacionadas com atitudes como a curiosidade e o respeito (Hill, 2006; Arasaratnam & Doerfel, 2005; Deardorff, 2006b; Heyward, 2002). A outra parte fundamental da compreensão intercultural é a componente afetiva também chamada sensibilidade intercultural. Perry e Southwell (2011) apresentam a concepção de sensibilidade intercultural de Chen e Starosta (1998) como um "desejo ativo de se motivar a compreender, apreciar e aceitar diferenças entre culturas" (p. 231). Outra definição apresentada por Perry e Southwell (2011) é a ideia de Bennets de que a sensibilidade intercultural é a experiência da diferença cultural que depende da maneira como uma pessoa constrói essa diferença (1993). Vale ressaltar que a intensificação do conflito impulsionado pela cultura em paralelo à aceleração do ritmo da globalização torna o entendimento intercultural uma necessidade imperativa (Kwok-Ying Lau, 2016).
- (c) O terceiro conceito sobre o qual as/os estudiosas/os têm debatido nos últimos anos é o da **comunicação intercultural** definida como a capacidade de comunicar com pessoas de diferentes culturas de forma eficaz e apropriada (Arasaratnam, 2009). Diferentemente das duas construções anteriores, Perry e Southwell (2011), citando Lustig e Koester (2006), recordam como a comunicação intercultural é um atributo relacionado a uma associação entre indivíduos. Fundamentais para o conceito são a empatia, a experiência/formação intercultural, a motivação, a atitude global e a capacidade de ouvir bem na conversa (Arasaratnam & Doerfel, 2005). Ao mesmo tempo, a ênfase pode ser colocada na análise interdisciplinar como o discurso na comunicação intercultural, examinando os pressupostos em um ambiente de comunicação intercultural (Scollon, Scollon, & Jones, 2011, págs. 30-31).



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

The European Commission support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents which reflects the views only of the authors, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.



Project Number: 2016-1-FR01-KA201-024133

Recursos Online

Laura B. Perry & Leonie Southwell (2011), Developing intercultural understanding and skills: models and approaches, in: Intercultural Education 22, pp. 453-466

(http://www.sandrachistolini.it/wordpress/wp-content/uploads/2013/10/05_10_2015_Developing.pdf)

Byram, M. (1997). Teaching and assessing intercultural communicative competence. Multilingual Matters.

(https://books.google.gr/books?hl=el&lr=&id=0vfq8JJWhTsC&oi=fnd&pg=PA1&ots=W0UWJ4gmHt&sig=h6oZwRyVWILd9vJBAh5I7QqW_r8&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false)

Intercultural competence as an aspect of the general communicative competence in teaching and assessing a foreign language.

Bennet, J. M. (2008). On Becoming a Global Soul. Developing intercultural competence and transformation: theory, research, and application in international education. Sterling, Va: Stylus Pub.

The chapter is part of the book "Developing intercultural competence and transformation: theory, research, and application in international education". The thesis of the book is that enrollments in international education programs are projected to grow exponentially as students, parents, and university personnel seek to prepare future leaders who can live and work effectively in a global environment. The outcomes of such opportunities emphasize not only traditional academic competence, but also changes in motivations, attitudes, self-identity, and values

Mark Heyward (2002), From international to intercultural: Redefining the international school for a globalized world, Journal of research in international education, pp. 9-32

(<http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/147524090211002>)

(full text:

https://www.researchgate.net/profile/Mark_Heyward/publication/238427152_From_International_to_Intercultural_Redefining_the_International_School_for_a_Globalized_World/links/552c6c8f0cf29b22c9c45660/From-International-to-Intercultural-Redefining-the-International-School-for-a-Globalized-World.pdf)

This article defines intercultural literacy as the competencies, understandings, attitudes, language proficiencies, participation and identities necessary for effective cross-cultural engagement. A new multidimensional and developmental model for intercultural literacy is proposed with reference to previous culture shock and cross-cultural adjustment models, and some implications for international schools are suggested. International schools, it is argued, are in a unique position to develop understandings and practice in relation to intercultural literacy. Not only can they do so—but they should.

Myron W. Lustig, Jolene Koester (eds.) (2006), AmongUS: Essays on Identity, belonging, and intercultural competence (2nd ed.), Pearson/Allyn & Bacon, Boston

The collective book 'AmongUS' presents readings from individuals whose intercultural experiences give insights on how to achieve an effective and fair multicultural society where cultural identities are celebrated and maintained. The essays provide a rich source of materials to teach a broad array of interpersonal, sociological, and psychological concepts that apply to educational, business, and cultural settings. The authors have arranged the book around four themes: Identity, Negotiating Intercultural Competence, Racism and Prejudice, and Belonging to Multiple Cultures.

Gundula Gwenn Hiller, Maja Wozniak, Developing an intercultural competence programme at an international cross-border university, in: Intercultural Education, Volume 20, Supplement 1, October 2009, pp. 113-124

(<http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/14675980903371019>)

(full text available at: https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/32767762/MbM_Hiller-



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

The European Commission support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents which reflects the views only of the authors, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.



Project Number: 2016-1-FR01-KA201-024133

[Wozniak.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1507104685&Signature=QMLIa8f3WdYv5S7Qua2d1z3kaj4%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DDeveloping_an_intercultural_competence_p.pdf\)](#)

Abstract: The European University Viadrina located on the German–Polish border, with a high number of international students, was founded to promote the ‘growing-together’ of Europe. Despite those aims, it is becoming more evident that international institutions must develop special strategies to sensitize their members on an intercultural level and to encourage intercultural communication. The case of Viadrina University serves as example of how a course programme can be created in order to promote intercultural competence. One of the programme’s main aims is to give students the possibility of experiencing, discovering and discussing the diversity of values and worldviews in special workshops. Today, the training programme, which at first had not been considered necessary by many university employees, has turned into a success story which can be transferred to other international academic institutions.

Ian Hill (2006), Student types, school types and their combined influence on the development of intercultural understanding, *Journal of Research in International Education*, pp 5-33

The article focuses on students' exposure to intercultural understanding in a number of educational settings. The effect of that exposure depends very much on the nature of the schools, the programmes they offer, and their location. It also depends on the ‘nature’ of the students and how that affects their interaction with the school and its cultural context both within and without. The variables are many, the lines of influence are complex, and the whole process is full of nuances. Typologies of schools and students are used in an attempt to overcome these difficulties and arrive at some conclusions, including the need for an improved nomenclature of school types, which may form the basis for testing through future empirical research.

Lily A Arasaratnam, Marya L Doerfel (2005), Intercultural communication competence: Identifying key components from multicultural perspectives, *International Journal of Intercultural* 29, pp. 137-163

<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S014717670500074X>

Intercultural communication competence (ICC) is an area of study that is becoming more relevant in the increasingly multicultural communities that we live in. Though much progress has been made in this area of research since Hall [(1959). *The silent language*. New York: Anchor Books], a satisfactory model of ICC and a scale that translates well into different cultures is yet to be developed. This paper presents a review of past research in ICC and describes a unique approach to identifying variables that contribute toward perceived ICC. Specifically, this study triangulates and updates past research on ICC by integrating the theoretical backgrounds of social psychology, interpersonal communication, and anthropology to construct a multidimensional understanding of ICC. Data were collected via face-to-face interviews with participants representing 15 different countries and responses were analyzed using semantic network analysis. A definition of intercultural communication was derived from the responses, and knowledge and motivation were identified as important components of ICC. Additions to a multidimensional definition of ICC include listening skills, prior cross-cultural experiences, having a global outlook as opposed to an ethnocentric one, and an other-centered style of communication. Limitations of the study and implications for future research are discussed.

Guo-Ming Chen, William J. Starosta (1998), *Foundations of Intercultural Communication*, Pearson

<https://www.pearson.com/us/higher-education/program/Chen-Foundations-of-Intercultural-Communication/PGM281607.html>

Written by two leading scholars in this fast-developing field, this text surveys the entire field of intercultural communication, presenting to undergraduate and graduate students the broad range of important themes, issues, and theoretical positions relevant today. In addition, the text treats the history of the field, covers important subjects like ethics and multiculturalism, and describes the way in which new advances in theory are starting to diverge from earlier emphases. In short, this is the broadest, most inclusive overview of the



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

The European Commission support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents which reflects the views only of the authors, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.



Project Number: 2016-1-FR01-KA201-024133

field of intercultural communication now available.

Kwok-Ying Lau (2016), Phenomenology and Intercultural Understanding: Toward a New Cultural Flesh

<https://books.google.gr/books?id=TfQqDQAAQBAJ&printsec=frontcover&dq=Intercultural+understanding&hl=el&sa=X&ved=0ahUKEwik5L3c6fzUAhUDbRQKHxnQAcEQ6AEIMjAC#v=onepage&q=Intercultural%20understanding&f=false>

Online extract from the book by Kwok-Ying Lau on intercultural understanding in terms of philosophy

Arasaratnam, L.A. (2009). 'The Development of a New Instrument of Intercultural Communication Competence'.

[https://www.ncdo.nl/sites/default/files/Arasaratnam-Instrument%20Intercultural%20Communication%20Competence%20\(2009\).pdf](https://www.ncdo.nl/sites/default/files/Arasaratnam-Instrument%20Intercultural%20Communication%20Competence%20(2009).pdf)

Abstract: A review of past literature reveals that there is need for a measure of intercultural communication competence (ICC) that can be used in culturally diverse groups of participants. The present study describes the development and initial empirical testing of a new instrument of ICC. Student participants (N = 302) from multiple cultural backgrounds were used. Using regression, factor, and correlation analyses, the instrument was tested for reliability and construct validity. The preliminary results are very promising. Implications for future research are discussed.

Arasaratnam, L. A., & Doerfel, M. L. (2005). Intercultural communication competence: Identifying key components from multicultural perspectives. *International Journal of Intercultural Relations*, 29(2), 137-163.

Intercultural communication competence (ICC) is an area of study that is becoming more relevant in the increasingly multicultural communities that we live in. Though much progress has been made in this area of research since Hall [(1959). *The silent language*. New York: Anchor Books], a satisfactory model of ICC and a scale that translates well into different cultures is yet to be developed. This paper presents a review of past research in ICC and describes a unique approach to identifying variables that contribute toward perceived ICC.

Scollon, R., Scollon, S. W., & Jones, R. H. (2011). *Intercultural communication: A discourse approach*. John Wiley & Sons.

https://books.google.gr/books?hl=el&lr=&id=rmgta7ePMi4C&oi=fnd&pg=PR11&dq=intercultural+communication+&ots=ewN5Jdhqzt&sig=msy1XoqTfTTSRgRCX7BEr9GqKuQ&redir_esc=y#v=onepage&q=intercultural%20communication&f=false

Online extract from a book discussing and analysing intercultural communication in discourse analysis and in sociolinguistic terms

Darla K Deardorff (2006a), Identification and assessment of intercultural competence as a student outcome of internationalization

<https://repository.lib.ncsu.edu/bitstream/handle/1840.16/5733/etd.pdf?sequence=1>

Article available in *Journal of studies in international education*

Deardorff, D.K. 2006b. Assessing intercultural competence in study abroad students. In *Living and studying abroad: Research and practice*, ed. M. Bryam and A. Feng, 232–56. Clevedon: Multilingual Matters.

Jolene Koester, Myron W. Lustig, Intercultural communication competence: Theory, measurement, and application, *International Journal of Intercultural Relations*, Volume 48, September 2015, pp. 20-21

<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0147176715000292>



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

The European Commission support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents which reflects the views only of the authors, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.



Project Number: 2016-1-FR01-KA201-024133

This brief article focuses on issues or concerns about the current state of intercultural communication competence (ICC) research. Theoretical issues include problems with ICC terminology and with conceptualizations of ICC. Measurement issues include problems with the use of self-reports to assess the “appropriateness” dimension of ICC and with the domain of skills and traits that make one more likely to be perceived as competent. Application issues center on the desirability for increased attention to practical uses of researched-based theory. We suggest that accounts of positive exemplars – those who are widely perceived to be competent in specific intercultural encounters and relationships – would be a welcome and useful addition to the ICC literature.

Wolfgang Fritz, Andrea Graf, Joachim Hentze, & Antje Möllenberg (2005), An Examination of Chen and Starosta’s Model of Intercultural Sensitivity in Germany and United States, *Intercultural Communication Studies XIV: 1* , pp. 53-65

(<http://web.uri.edu/iaics/files/05-Wolfgang-Fritz-Andrea-Graf-Joachim-Hentze-Antje-Mollenberg-Guo-Ming-Chen.pdf>)

This study examines, via a replication study, Chen and Starosta’s Model of Intercultural Sensitivity which is developed in the USA context. Although an earlier attempt to reproduce the model in Germany has been successful, the present replication study does not reach the same result based on German and US-American sample. Consequently, the intercultural validity of Chen and Starosta’s Model becomes doubtful for the time being, and which demands more close examinations in future research.

Online Resources

Darla K Deardorff (2009), *The SAGE handbook of intercultural competence*

(https://books.google.gr/books?hl=el&lr=&id=4KdhRIqmgvMC&oi=fnd&pg=PR8&dq=DK+Deardorff&ots=fB-laLJAtn&sig=A-aziGL8uWaFznwdK7jTSMtxgM&redir_esc=y#v=onepage&q=DK%20Deardorff&f=false)

The SAGE Handbook of Intercultural Competence brings together in one volume the leading experts and scholars from a variety of fields (e.g., education, communication, psychology, social work, health care, conflict studies, etc.) and from around the world who do work in the field of intercultural competence.

Joseph Trimble, Paul Pedersen, and Eduardo Rodella, The real cost of Intercultural Incompetence, An Epilogue, in: **Darla K Deardorff (2009), *The SAGE handbook of intercultural competence***, pp. 492-503
(https://www.researchgate.net/profile/Joseph_Trimble/publication/236671770_The_real_cost_of_multicultural_incompetence_An_epilogue/links/00b4951902b8bc6bd0000000.pdf)

Darla K Deardorff (2011), *Assessing intercultural competence*, in: *New directions for institutional research*, pp. 65-79

(<https://pdfs.semanticscholar.org/983d/1824017338629ca049d8c6f486bdc1f57255.pdf>)

1.3 O Modelo de Deardorff da Competência Intercultural

Nesta secção, o modelo de competência intercultural de Deardorff será apresentado. A escolha do modelo de Deardorff depende do número de citações que a|o autora|r recebeu de outras|os académicas|os que escrevem sobre o mesmo tema. Apenas pesquisando o contributo de 2006 da autora: "Identificação e avaliação da competência intercultural como resultado de uma internacionalização do estudante" no *Google Scholar* é possível descobrir que 1490 obras citaram o estudo de Deardorff. O modelo de Deardorff também



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

The European Commission support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents which reflects the views only of the authors, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.



Project Number: 2016-1-FR01-KA201-024133

é "a primeira tentativa de alcançar uma definição partilhada entre especialistas de competência intercultural" (Baiutti, 2016).

Em 2006, a autora define a competência intercultural como "a capacidade de comunicar efetivamente em situações interculturais com base no conhecimento, competências e atitudes interculturais de uma pessoa" (p. 247-248). Além disso, desenvolve duas representações gráficas da competência intercultural: o modelo da pirâmide e o modelo do processo.

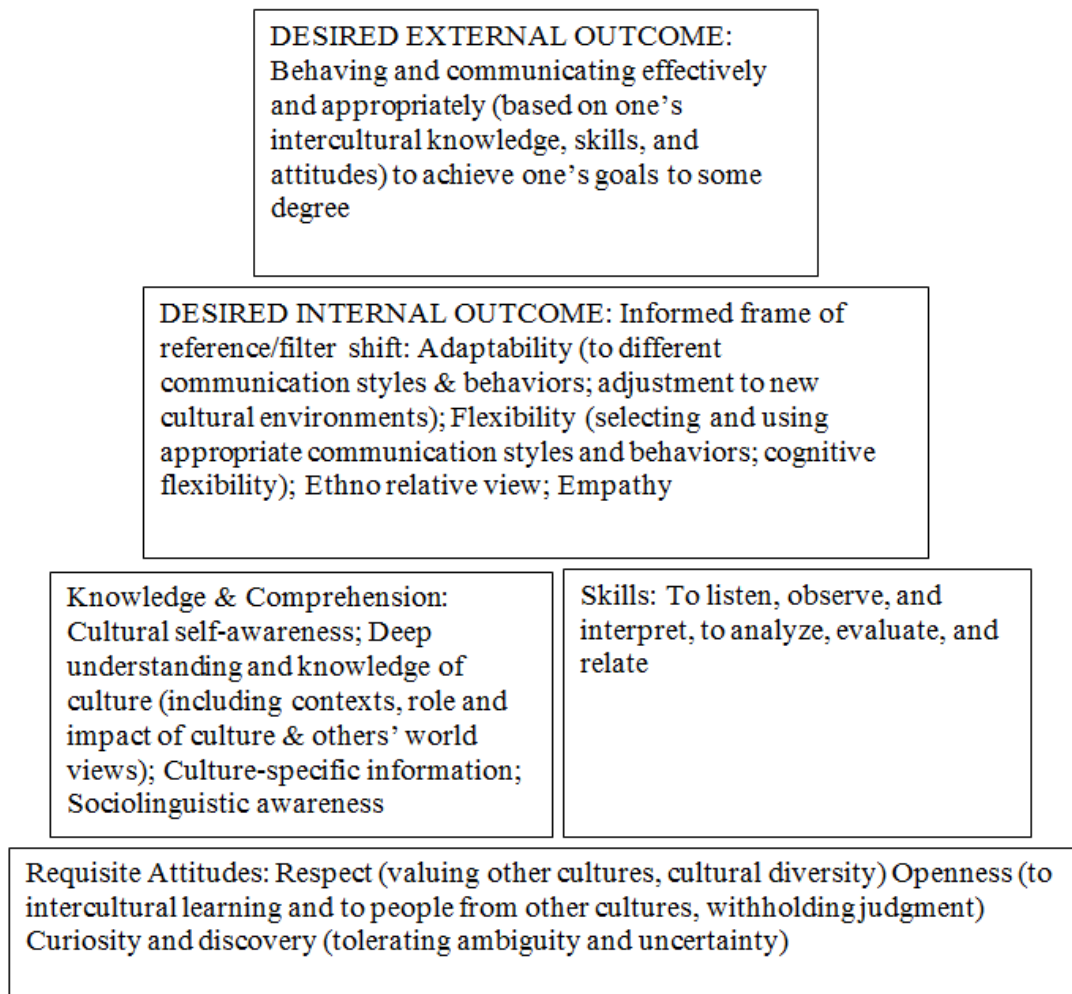


Figure 1 Pyramid Model of Intercultural Competence (Deardorff, 2006. 2009)

Ambos os modelos apresentam atitudes, conhecimentos e competências que juntos produzem resultados internos como adaptabilidade e flexibilidade, mas também resultados externos que permitem comunicar e comportar-se de forma eficaz e apropriada em situações interculturais. Baiutti (2016) afirma que são duas as características dos modelos de Deardorff. A pirâmide representa graficamente que o conceito de competência intercultural baseia-se em atitudes pessoais, muitas vezes menos consideradas que conhecimento ou habilidades na concetualização de outros estudiosos. O segundo modelo representa um processo contínuo, uma competência de aprendizagem ao longo da vida.



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

The European Commission support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents which reflects the views only of the authors, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.

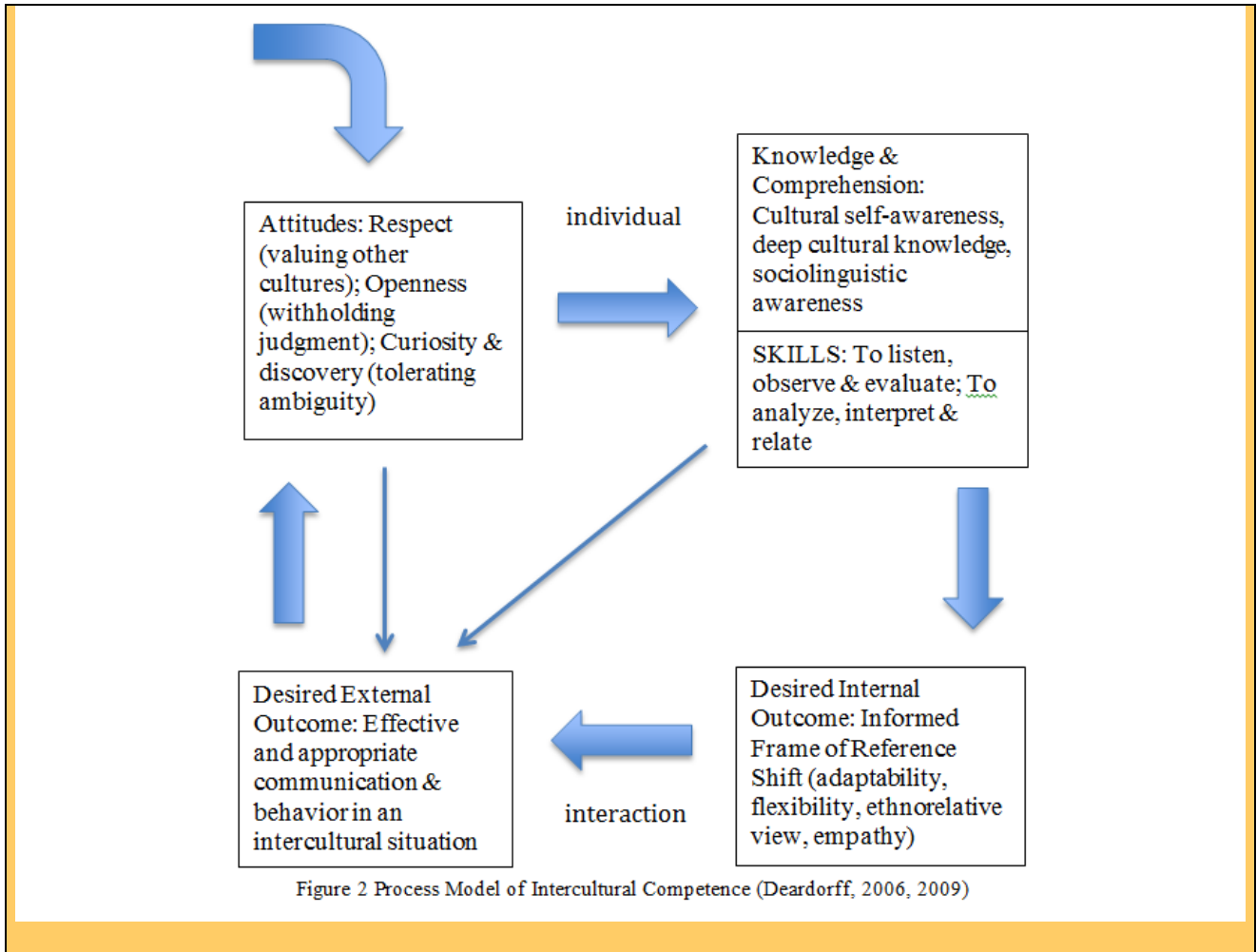


Figure 2 Process Model of Intercultural Competence (Deardorff, 2006, 2009)



Project Number: 2016-1-FR01-KA201-024133

Capítulo 2 – Ensinar e Aprender Métodos de Promoção de Competências Culturais na Sala de Aula

2.1 Modelos Didáticos Subjacentes a Diferentes Concepções de Aprendizagem

Nesta secção, começamos por analisar o ensino e a aprendizagem para promover o desenvolvimento da competência intercultural na sala de aula. Para uma|um professora|r, a consciência do modelo didático adotado na aula é importante porque determina a maneira como ela ou ele pensam aprender. Dependendo do modelo didático, uma|um professora|r pode propor diferentes objetivos de aprendizagem ou estabelecer relações diferentes com as|os alunas|os. Diferentes abordagens para a aprendizagem podem variar de acordo com a forma como a educação intercultural é proposta em sala de aula e a eficácia das atividades didáticas.

Grassilli e Fabbri (2003) propuseram e definiram quatro tipos de modelos didáticos.

O modelo clássico é focado na|o professora|r e no conteúdo do assunto que precisa de ser transmitido. A aula é a maneira mais típica usada e as|os alunas|os devem repetir e memorizar noções. Os pontos fortes deste modelo são a possibilidade de programar atividades em aula e avaliar aprendendo com facilidade. As fraquezas do modelo são a criação de uma audição e de uma atitude passivas nas|os alunas|os. Além disso, este modelo não permite que as|os alunas|os colaborem, desenvolvam curiosidade, capacidade de julgar, tomando decisões e desenvolvam soluções em situações desconhecidas.

O modelo ativo está focado na|o aprendiz. Ela|ele é responsável pelo seu crescimento e desenvolvimento. As atividades didáticas são baseadas em necessidades de aprendizes decididas pelas|os próprias|os aprendizes. A|o professora|r facilita a aprendizagem que permite a participação e atua no ambiente de aprendizagem, propondo ainda mais recursos para expandir as competências de alunas|os. Os pontos fortes deste modelo são o reconhecimento da|o aluna|o como pessoa ativa e a promoção da pesquisa para encontrar recursos, resolver problemas e aprender. As fraquezas estão relacionadas com o fato de que dar liberdade à|ao aluna|o significa produzir uma ação didática fraca sem um plano definido e apenas com base na experiência das|os professoras|es.

As principais características do modelo tecnológico são o planeamento, a ordem e o controlo. A exigência de alcançar resultados caracteriza este modelo e envolve a necessidade de medir e quantificar que leva a evitar a subjetividade, a intuição e a imprevisibilidade. A|o aluna|o é a|o destinatária|o de forças positivas e negativas e a|o professora|r desempenha um papel de suporte. A aprendizagem desenvolve-se em colaboração, negociação, partilha e na ativação de processos multimédia e metacognitivos.

Por fim, o modelo interativo vê a aprendizagem como um processo situado. O que acontece na situação dada é relevante, as decisões tomadas e a experiência da vida real de resolver problemas reais. A pessoa que aprende a adquirir consciência graças à ativação de processos de racionalização construídos através da reflexão e do diálogo.

É essencial, em seguida, mencionar que todos esses modelos devem melhorar a aprendizagem ativa, uma vez que as melhorias obtidas com o primeiro, "em que as|os alunas|os se envolvem ativamente no processo de aprendizagem durante um curso, são substanciais" (Karlsson & Janson, 2016).

Recursos Online

Bianca Grassilli, Loretta Fabbri, Didattica e metodologie qualitative. Verso una didattica narrativa, La Scuola, Brescia 2003

<https://www.ibs.it/didattica-metodologie-qualitative-verso-didattica-libro-bianca-grassilli-loretta-fabbri/e/9788835015222>

The text has a methodological base that considers the research a source of rich development opportunities if it satisfies, in general, the qualitative paradigms and, more specifically, the narratives ones. Tales, professional autobiographies and stories can represent, in a new and constructive bound between didactics and narration, action and speech, an empirical base to build didactical theories.



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

The European Commission support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents which reflects the views only of the authors, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.



Project Number: 2016-1-FR01-KA201-024133

Didactic Models Underlining Different Conceptions of Learning. Active student learning

(http://www.portlandpresspublishing.com/sites/default/files/Editorial/Wenner/PPL_Wenner_Ch11.pdf)

Gunnar Karlsson, Sverker Janson (2016), The flipped classroom: a model for active student learning. Portland Press Limited

J. Lave. (1991), Chapter 4. Situated learning in communities of practice.

(<http://www1.udel.edu/educ/whitson/files/Lave,%20Situating%20learning%20in%20communities%20of%20practice.pdf>)

In Situated Learning: Legitimate Peripheral Participation (Learning in Doing: Social, Cognitive and Computational Perspectives) by Lave, J. & Wenger, E. Cambridge: Cambridge University Press.

2.2 Métodos a serem Realizados na Sala de Aula para Promover a Aquisição de Competência Intercultural Através da Aprendizagem Ativa

O Conselho da Europa no relatório "Desenvolver a competência intercultural através da educação" apresenta um capítulo intitulado "Como desenvolver a competência intercultural através da educação". Os princípios de planeamento para a promoção da competência intercultural incluem (a) experiência, (b) comparação, (c) análise, (d) reflexão e (e) ação.

- (a) Através da **experiência**, as|os alunas|os desenvolvem respeito, curiosidade e abertura, descobrem a natureza das novas culturas e a forma como as pessoas diferentes atuam e comunicam. A experiência pode ser real ou imaginada e fornecida usando exemplos, jogos, antigos e novos *media* e encenações. A experiência permite comparar e analisar os próprios pressupostos.
- (b) O segundo princípio para promover a educação intercultural é a **comparação**. As|os professoras|es precisam de estar conscientes dos pensamentos errados das|os alunas|os que confundem a diferença ou o pouco familiar com o incivilizado. As|os alunas|os precisam comparar semelhanças e diferenças de forma não julgadora e entender que pessoas de diferentes culturas podem achar que elas são pouco familiares.
- (c) A **análise** de uma situação pode levar as|os alunas|os a compreender as explicações que subjazem a práticas, valores e crenças postas em prática por pessoas de diferentes culturas. Método baseado em inquérito, recursos de áudio e vídeo podem ajudar as|os professoras|es.
- (d) **Reflexão**, o desenvolvimento de consciência crítica e de compreensão são necessários num programa planeado para desenvolver a competência intercultural. Os métodos para facilitar as reflexões com as|os alunas|os são a discussão das experiências; diários para acompanhar a aprendizagem, escrever atividades, desenhar e partilhar o que aprenderam.
- (e) Finalmente, a **ação e o envolvimento** de alunas|os são importantes quando realizados através de diálogo intercultural ou atividades cooperativas. Agir é uma forma de melhorar a responsabilidade e o respeito no ambiente social e físico.

No trabalho de Zadra (2004) "Diversidade para as crianças" e no trabalho do Conselho Europeu (2014) "Desenvolvimento do conselho europeu através da educação", diferentes métodos e atividades são sugeridos para trabalhar em sala de aula com as|os alunas|os. Concordamos com Zadra (2004) que todos esses métodos poderiam ser agrupados em quatro grandes categorias:

- Métodos desconstrutivos para oferecer a alunas|os um novo ponto de vista (facilitar a|ao aluna|o na busca de novas informações, colocar em prática a negociação entre as|os alunas|os, desenvolver a capacidade das|os alunas/os em observar e ouvir)
 - Métodos experimentais e baseados em jogos (dramatização, jogos cooperativos, simulações e



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

The European Commission support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents which reflects the views only of the authors, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.



Project Number: 2016-1-FR01-KA201-024133

atividades de resolução de problemas)

- Métodos narrativos baseados em histórias para criar e recriar, descobrir e re-descobrir (uso de histórias em sala de aula, laboratório de escrita, produção de áudio e vídeo)
- Métodos expressivos que envolvem as dimensões profundas do ser humano (teatro, pintura, música, dança, fotografia e laboratórios para expressar emoção)

Recursos Online

Council of Europe Pestalozzi Series, No. 3 (2014). Developing intercultural competence through education

(<http://www.coe.int/t/dg4/education/pestalozzi/Source/Documentation/Pestalozzi3.pdf>)

A volume that discusses the way to fully integrating intercultural competences as a key competence. It seeks to offer an educational rationale and conceptual framework for the development of intercultural competence as well as describe the constitutive elements of intercultural competence to be developed in and through education in formal, non-formal and informal contexts.

Pulido-Tobiassen, D. & Gonzales-Mena, J. Teaching Diversity: A place to begin. [Adapted from A Place to Begin: Working With Parents on Issues of Diversity, by Dora Pulido-Tobiassen and Janet Gonzalez-Mena, reprinted with permission from California Tomorrow.

(http://www.imagineeducation.com.au/files/GapTraining/Teaching_20Diversity_20A_20Place_20to_20Begin.pdf)

A summary of a book on how we can best prepare children to meet the challenges and reap the benefits of the increasingly diverse world they will live in.

2.3 Conhecimento, Competências e Atitudes para Professores/as Desenvolverem Competência Intercultural

Esta secção será dedicada à apresentação de conhecimentos, competências e atitudes que as|os professoras|es precisam de desenvolver. Essas competências irão ajudar as|os professoras|es a tornarem-se agentes de mudança na sua sala de aula permitindo o aumento de uma combinação correta de comunicação, cooperação, flexibilidade, criatividade e pensamento crítico. Analisando as melhores práticas coletadas na primeira fase do projeto "I Have Rights", é possível reconhecer os conhecimentos, competências e atitudes sugeridos por Zadra (2004) no seu trabalho. Estes podem ser divididos em três níveis diferentes

Nível cognitivo

- Desenvolvimento de uma visão dinâmica das culturas que evoluem, se alteram e interligam com as pessoas;
- Capacidade de transitar de uma perspectiva etnocêntrica para o etnorelativismo;
- Capacidade de desconstruir os próprios preconceitos e os próprios "quadros culturais";
- Capacidade de detetar detalhes aparentemente irrelevantes e incómodos, como sinais de que algo deve ser revisto no conhecimento anterior;
- Capacidade de reconhecer semelhanças e diferenças em situações;
- Capacidade de dar múltiplas interpretações e significados aos mesmos dados ou factos.

Nível afetivo

- Capacidade de se envolver ou ficar indiferente, e capacidade de "ler" as suas próprias emoções;
- Conhecimento e aceitação de si mesmo e das suas limitações;
- Capacidade de recordar a sua própria história;
- Abertura e prontidão para descobrir novas experiências e diversidade em vez de medo da mudança;
- Compreensão da diversidade em nós próprias|os, legitimação do facto de que somos ou já fomos



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

The European Commission support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents which reflects the views only of the authors, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.



Project Number: 2016-1-FR01-KA201-024133

em algum momento estranhas|os para nós mesmas|os;

- Capacidade de não se levar demasiado a sério.

Nível relacional

- Capacidade de respeitar e abrir-se aos outros e aos seus direitos;
- Empatia;
- Escuta ativa que atende aos pontos de vista da|o outra|o;
- Capacidade de suspender o julgamento e confiar nos motivos de outras|os, mesmo antes de os ter entendido;
- Habilidade dialógica;
- Capacidade de ver como uma oportunidade o mal-entendido e o conflito;
- Capacidade de resolver, de forma criativa, conflitos, como a criação de campo comum e novas soluções.

Estar ciente dessas competências ajudará as|os professoras|es a transformar a sala de aula numa comunidade acolhedora, reconhecer diversidades, fazer uma prática o ouvir as|os outras|os, gerir conflitos e promover a participação.

Do mesmo modo, o Quadro das Competências Interculturais da Unesco é uma ferramenta igualmente importante para esses meios. O plano operacional proposto pela Unesco refere-se especificamente a esclarecer, ensinar, promover, pôr em prática e apoiar as competências interculturais, propondo meios práticos para integrar essas competências na prática quotidiana.

Recursos Online

Zadra, F. (2004) Convivere nella diversità. Competenze interculturalie strumenti didattici per una scuola inclusive. Diversity4Kids

http://www.eurac.edu/en/research/autonomies/minrig/Documents/Diversity4Kids/Convivere_nella_diversità-Franca_Zadra.pdf

Tennekoon, S.R. (2015). Crossing the Cultural Boundaries: Developing Intercultural Competence of Prospective Teachers of English. *International Journal of Scientific and Research Publications*, Volume 5(4).

<http://www.ijsrp.org/research-paper-0415/ijsrp-p4082.pdf>

A study exploring the possibilities of developing Intercultural Competence of prospective teachers of English at a preservice teacher education institute in Sri Lanka, through a curriculum intervention which provides them with extensive opportunities to engage in intercultural interactions while learning English in the classroom together with their counterparts from other major ethnic groups.

UNESCO (2013) Intercultural Competences. Conceptual and Operational Framework

<http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002197/219768e.pdf>

An UNESCO booklet that seeks to address the topic of intercultural competencies to many audiences in all the regions of the world, by providing the basic terminology needed in order to develop intercultural competences and to permit intercultural dialogues, as well as outlining a series of minimally necessary steps to take in sharing this knowledge with the largest number of others, across the greatest selection of contexts, possible.

Judith S. Kaufman and Janet L. McDonald, Preparing Teachers to Become Agents of Change, *The Radical Teacher* No. 47 (Fall 1995), pp. 47-50

https://www.jstor.org/stable/20709858?seq=1#page_scan_tab_contents



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

The European Commission support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents which reflects the views only of the authors, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.



Project Number: 2016-1-FR01-KA201-024133

2.4 Métodos Qualitativos e Quantitativos para Analisar e Avaliar a Competência Intercultural

Perry e Southwell (2011), ao discutir os objetivos de medir a competência intercultural, afirmam que a classificação e a avaliação podem ser usadas para entender o nível de uma "competência intercultural da pessoa e depois destacar quais as dimensões que devem ser desenvolvidas" (p.460) e "a eficácia da experiência de aprendizagem intercultural".

Deardorff no seu trabalho (2015) sugere sete mitos sobre a avaliação em geral e a avaliação da competência intercultural em particular:

1. O pré e o pós-teste são suficientes para a avaliação da competência intercultural;
2. É correto recolher dados e depois pensar como usá-los;
3. Existe um método melhor do que outro para avaliar a competência intercultural;
4. É melhor planejar primeiro o programa educativo e depois pensar como avaliá-lo;
5. Apenas uma pessoa pode avaliar;
6. É necessário estar de acordo com os instrumentos internacionais de avaliação padronizados;
7. Avaliar resultados de aprendizagem é o mesmo que avaliar o programa educativo.

Continuando com as suas sugestões, a autora dá orientações para realizar um plano de avaliação correto para a competência intercultural. As/os professoras/es precisam ter uma compreensão clara da razão pela qual é necessário avaliar a competência intercultural. Devem ter uma definição clara de objetivos de aprendizagem para alinhar métodos e instrumentos de avaliação com estes. As/os professoras/es devem iniciar o seu programa educacional com um plano de avaliação e envolver outras pessoas no planeamento, realização e avaliação do processo de avaliação. Um programa de avaliação correto para a competência intercultural precisa definir critérios transparentes e claros e resistir a uma revisão regular do plano de avaliação.

Do trabalho de Perry e Southwell (2011) é possível listar diferentes métodos e instrumentos quantitativos e qualitativos para analisar e avaliar a competência intercultural (Tabela 1).

Abordagem Quantitativa	Abordagem qualitativa
IDI (Hammer, Bennett, & Wiseman, 2003)	Observação
ISS (Chen and Starosta, 2000)	Entrevistas
DMIS (Bennet, 1993)	Portfolio
CCAI (Kelley and Meyers, 1995)	Reflexões escritas
BASIC (Koester and Oebe, 1988)	

Recursos Online

Laura B. Perry & Leonie Southwell (2011), Developing intercultural understanding and skills: models and approaches, in: Intercultural Education 22, pp 453-466

Darla K Deardorff (2015), Demystifying outcomes assessment for international educators: A practical approach, Virginia: Stylus Publishing

(https://books.google.gr/books?hl=el&lr=&id=_6ypCwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT15&dq=DK+Deardorff&ots=XuAnOHb9-B&sig=mqRVS6_EEyKlq3RqYICkuPh4Gxl&redir_esc=y#v=onepage&q=DK%20Deardorff&f=false)

Chen, G.-M. & W.J. Starosta (2000). The Development and Validation of the Intercultural Sensitivity Scale. Human Communication 3: 1-15.

(http://digitalcommons.uri.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1035&context=com_facpubs)

A paper reporting on a study that developed and assessed the reliability and validity of the Intercultural Sensitivity Scale



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

The European Commission support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents which reflects the views only of the authors, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.



Project Number: 2016-1-FR01-KA201-024133

Hammer, M.R, Bennett, M.J. & R. Wiseman (2003). Measuring intercultural sensitivity: The intercultural development inventory. *International Journal of Intercultural Relations* 27: 421-443.
(http://www.sol.lu.se/media/utbildning/dokument/kurser/ENBC11/20112/Hammer_article_Task_1.pdf)
A paper that reports on a measure of five main dimensions of the Intercultural Development Inventory.

The Developmental Model of Intercultural Sensitivity. Summary by Milton J. Bennett
<http://www.idrinstitute.org/page.asp?menu1=15>

Davies, S.L. & S. J. Finney (2003). 'Examining the Psychometric Properties of the Cross-Cultural Adaptability Inventory'. Paper presented at the annual meeting of the American Educational Research Association, Chicago, IL (April, 2003).
(<https://pdfs.semanticscholar.org/72f2/0989b12cab2c66bb3c8b70bc09f4697e1569.pdf>)
A paper reporting on a study that examined CCAI to better understand the psychometric properties of this instrument through data collected from a group of university students.

Griffith, R.L., Wolfeld, L., Armon, B.K., Rios, J. & O-L., Liu (2016). 'Assessing Intercultural Competence in Higher Education: Existing Research and Future Directions'.
(<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/ets2.12112/full>)
A research report aiming to identify current conceptualizations of ICC, review existing assessments and their validity evidence, propose a new framework for a next-generation ICC assessment, and discuss key assessment considerations.

Idikó Lázár, Martina Huber-Kriegler, Denise Lussier, Gabriela S. Matei and Christiane Peck (eds), Developing and assessing intercultural communicative competence - A guide for language teachers and teacher educators
(http://archive.ecml.at/mtp2/publications/B1_ICCinTE_E_internet.pdf)
This is a collective volume published under the auspices of the European Centre for Modern Languages (ECML) of the Council of Europe. The ECML promoting innovative approaches in language education and plays a significant role in disseminating good practice and assisting in its implementation in member states. The volume contains Guidelines for the teaching of intercultural communicative competence, starting from its theoretical background and focusing especially on its assessment.

Sinicrope, C., Norris, J. & Y. Watanabe (2007). 'Understanding and assessing intercultural competence: a summary of theory, research and practice (Technical report for the foreign language program evaluation project)'.
(<https://www.researchgate.net/publication/237592016>)
This report summarizes theory and research on intercultural competence, paying particular attention to existing approaches and tools for its assessment. It also reviews examples of the assessment of intercultural competence in the specific contexts of general education and college foreign language and study abroad programs.



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

The European Commission support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents which reflects the views only of the authors, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.